

O curioso caso de "autônomos subordinados", "crianças idosas" e "o Partido hipoteticamente dos trabalhadores"

Paulo Victor R. de A. Lira

[Sanitarista. Mestre em Saúde Pública]

Não é novidade que o processo de precarização do trabalho avança no mundo em diferentes frentes. Também não é nova a compreensão de que a luta política/econômica é central para o enfrentamento desses retrocessos. Na luta de classes não há empate! Sentimos isso na pele, em nosso dia a dia. Qualquer trabalhador e trabalhadora, de alguma forma, vivenciam a precarização cotidiana em suas vidas. Terceirizações, aumento da informalidade, flexibilização da legislação trabalhista, insegurança, aumento de horas extras e precárias condições de saúde e segurança em ambientes de trabalho, fazem parte da "fábrica de moer gente" que constitui o mundo do trabalho contemporâneo. O governo golpista Michel Temer, sucedido pelo inimigo do povo trabalhador, Jair Bolsonaro, cumpriram à risca seu papel na destruição de direitos e ataques diretos aos interesses da classe trabalhadora. Terceirização irrestrita, Reforma Trabalhista e da Previdência esfacelam os direitos dos trabalhadores, e obviamente, sua saúde ([Giovanaz](#), 2021). Os dados do mercado de trabalho pós-reformas são inquestionáveis, as medidas não apresentaram os resultados prometidos, senão ampliaram exploração dos trabalhadores e atacaram suas condições de vida, saúde e trabalho ([Guimarães](#), 2018). O tempo passou e Bolsonaro foi parcialmente derrotado na eleição presidencial de 2022, pelo presidente Lula. É inegável que a derrota eleitoral de Bolsonaro abriu campo para "um suspiro" da classe trabalhadora. No entanto, o mesmo movimento possibilita um retorno à *panaceia* criada em torno da figura Lula, como um "fetiche". Dito de outra forma, seria tratar o atual presidente como ferrenho defensor da classe trabalhadora, combatendo retrocessos e ataques a esta, o que a história nos mostra como falso, desde 2002, explicitado antes mesmo de sua posse na publicação da "Carta aos Brasileiros" ([Iasi](#), 2016). Vejam, aqui não estou realizando uma comparação ou juízo dos Governos Temer, Bolsonaro com os governos petistas, apenas demonstro que ambos atendem aos interesses do capital. Como não há empate possível nessa luta, atacam nossos (trabalhadores) interesses de diferentes formas e intensidades. O exemplo mais recente disso, veio por meio de cerimônia realizada em 04/03/2024, onde o sorridente presidente, apresentou o Projeto de Lei (PL) que regula a atividade de motorista por aplicativos. Nas palavras do Presidente: "Vocês acabaram de criar uma nova modalidade no mundo de trabalho. Foi parida uma criança no mundo trabalho. As pessoas querem autonomia, vão ter autonomia, mas precisam de um mínimo de garantia" ([Pimentel](#), 2024). A "criança parida" é batizada como "trabalhador autônomo por plataforma com direitos". De cara, apenas pela nomenclatura utilizada, é descaracterizado o vínculo de emprego entre trabalhador e empresa, uma vez que esses são "autônomos". O PL é elogiado pela representação da UBER como importante marco, pois: "visa à regulamentação do trabalho intermediado por plataformas". Interessante destacar, como discutem [Severo e Souto Maior](#) (2024) e [Kalil](#) (2024), essa intermediação é falsa, pois as empresas admitem, assalariam e dirigem a atividade desses trabalhadores. Também está disposto na proposta do PL que o período máximo de conexão do trabalhador a uma mesma plataforma não pode ultrapassar 12 horas. Isso mesmo, 12 horas de trabalho! Para além da vasta legislação de proteção ao trabalho (ferindo preceitos constitucionais, inclusive internacionais), há um elemento ético-político na absurda proposta, que desvaloriza a luta e, sobretudo, a vida dos trabalhadores. Também estão previstas punições aos trabalhadores, como suspensões e bloqueios, um "chicote" mais sofisticado que os utilizados em tempos de escravidão, que avanço, hein?!

A "criança parida" nasceu com alguns séculos de idade, combina jornadas de trabalho do século XIX, mecanismos de punição, e cria um "trabalho autônomo" que é totalmente subordinado e controlado pelas empresas. Tudo isso parido por um presidente que foi líder sindical, operário, mutilado pelo trabalho. Seria uma aberração ou uma comprovação do compromisso de classe desse governo? Por último, é necessário destacar que aprovado pelo congresso, abre-se a prerrogativa para "o nascimento de novas crianças", para todas as ocupações e modalidades de trabalho, decretando um dos maiores retrocessos aos direitos dos trabalhadores e, lembremos, à sua saúde, no Brasil.



OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.